



EMPREENDEDORISMO COLETIVO COMO MEIO DE EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

COLLECTIVE ENTREPRENEURSHIP AS A MEANS OF EMPOWERING BLACK WOMEN: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

DOI: 10.5281/zenodo.20549753



Rozana Maiza Vicente¹

Fernanda Dornelles Martins²

Gertrudes Aparecida Dandolini³

Inara Antunes Vieira Willerding⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica internacional sobre as interseções entre empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial, com ênfase na atuação de mulheres negras, por meio de uma análise bibliométrica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science* (WoS), utilizando estratégias de busca estruturadas com descritores relacionados ao empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial. Os dados foram analisados por meio de indicadores bibliométricos de desempenho científico e redes de

1 Membro do CoMovI e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: romaiza.maiza43@gmail.com

2 Membro do CoMovI e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fe.dornellesmartins@gmail.com.

3 Membro do ENGIN – Grupo de Pesquisa Engenharia da Integração e Governança do Conhecimento. Doutora e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: gertrudes.dandolini@ufsc.br.

4 Membro do CoMovI e Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: inara.antunes@gmail.com.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v. 4 n. 6 (2026) – DOSSIÊ ESPECIAL: Conhecimento, Formação e Transformação Social

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição

(CC BY)





coocorrência de palavras-chave, utilizando o software *VOSviewer*. Os resultados evidenciam uma disparidade significativa entre a consolidação dos construtos analisados isoladamente e a escassez de estudos que os articulem de forma integrada. O cruzamento entre empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial resultou em ausência de registros em ambas as bases analisadas, enquanto a combinação dos três construtos evidenciou uma relevante lacuna científica na literatura indexada de alto impacto. Tais achados evidenciam uma relevante lacuna epistemológica e reforçam a necessidade de investigações que integrem raça, gênero e coletivismo no campo da gestão do conhecimento e do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Empreendedorismo coletivo. Diversidade étnico-racial. Mulheres negras. Bibliometria. Interseccionalidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the international scientific production on the intersections between women's empowerment, collective entrepreneurship, and ethnic-racial diversity, with emphasis on the role of Black women, through a bibliometric analysis. The research was conducted using the Scopus and Web of Science (WoS) databases, applying structured search strategies with descriptors related to women's empowerment, collective entrepreneurship, and ethnic-racial diversity. The data were analyzed using bibliometric performance indicators and keyword co-occurrence networks, supported by the VOSviewer software. The results reveal a significant disparity between the consolidation of the constructs when analyzed separately and the scarcity of studies that articulate them in an integrated manner. The intersection between collective entrepreneurship and ethnic-racial diversity resulted in no records in either database, while the combination of the three constructs revealed a relevant scientific gap in the high-impact indexed literature. These findings highlight an important epistemological gap and reinforce the need for further investigations integrating race, gender, and collectivism within the fields of knowledge management and entrepreneurship.

Keywords: female empowerment, collective entrepreneurship, ethnic-racial diversity, Black women, bibliometrics.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as discussões sobre gênero, raça e empreendedorismo ganharam centralidade na agenda científica global, acompanhando transformações estruturais nos ecossistemas produtivos contemporâneos. Contudo, essa relevância não se traduz em integração temática; ao contrário, observa-se uma profunda assimetria científica entre os construtos. Enquanto o empoderamento feminino e a diversidade étnico-racial possuem robustez bibliográfica isolada, com dezenas de milhares de registros, suas interseções com o





coletivismo revelam um vazio epistemológico absoluto. Esta lacuna é particularmente crítica ao omitir a atuação de mulheres negras em contextos coletivos, evidenciando uma fragmentação que marginaliza experiências fundamentais na literatura de alto impacto.

O fenômeno do empreendedorismo, embora frequentemente associado à contemporaneidade industrial e tecnológica, constitui-se historicamente como elemento estruturante dos processos de transformação social, econômica e organizacional. Desde os primeiros movimentos de organização produtiva humana, empreender esteve relacionado à capacidade de criar soluções, assumir riscos, inovar e adaptar-se às mudanças impostas pelos contextos sociais e econômicos (SCHUMPETER, 1982; DRUCKER, 1987; DORNELAS, 2005).

A compreensão contemporânea do empreendedorismo também incorpora dimensões comportamentais, estratégicas e relacionais, evidenciando características como autonomia, visão de futuro, criatividade e capacidade de mobilização de recursos e conhecimentos (WILLERDING, 2009, 2011). Sob essa perspectiva ampliada, empreender não representa apenas a criação de negócios, mas também a construção de soluções capazes de responder a demandas sociais complexas, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais.

Essa abordagem torna-se particularmente relevante ao analisar a inserção das mulheres no ecossistema empreendedor. O empreendedorismo feminino emerge não apenas como alternativa econômica, mas como mecanismo de enfrentamento das desigualdades historicamente construídas nas relações de gênero e poder (AMARAL; WILLERDING; LAPOLLI, 2021). Nesse contexto, empreender representa também uma estratégia de autonomia, resistência e transformação social, possibilitando às mulheres ampliar sua participação econômica, fortalecer redes de apoio e construir espaços de protagonismo.

Entretanto, compreender o empoderamento feminino exige uma leitura crítica das relações sociais, políticas e econômicas que estruturam os processos de exclusão e desigualdade, conduzindo à necessidade de abordagens interseccionais (HOOKS, 2019). No contexto brasileiro e latino-americano, essa discussão torna-se ainda mais complexa ao





incorporar a dimensão étnico-racial. A experiência das mulheres negras é atravessada simultaneamente por desigualdades de gênero e raça, produzindo múltiplas formas de invisibilização, exclusão e limitação de acesso a recursos, oportunidades e espaços de legitimidade social (CARNEIRO, 2003).

Ao empreender, mulheres negras não buscam apenas inserção econômica, mas também exercem formas de resistência política, cultural e identitária frente aos processos históricos de marginalização social (RIBEIRO, 2017). O empreendedorismo, nesse sentido, deixa de ser compreendido exclusivamente como atividade econômica e passa a configurar-se como prática de transformação coletiva, capaz de fortalecer autonomia, pertencimento, reconhecimento social e emancipação.

É nesse cenário que o empreendedorismo coletivo adquire relevância estratégica. Diferentemente das abordagens individualistas predominantes na literatura clássica do empreendedorismo, o coletivismo favorece a construção de redes colaborativas, o compartilhamento de conhecimentos, a mobilização conjunta de recursos e o fortalecimento de capacidades empreendedoras coletivas (RIBEIRO-SORIANO; URBANO, 2009; WENGER, 1998; SCHMITZ; LAPOLLI, 2012). Sob a perspectiva da Engenharia e Gestão do Conhecimento, essas práticas coletivas potencializam processos de aprendizagem compartilhada, construção colaborativa do conhecimento e fortalecimento de redes sociais e organizacionais.

Além disso, práticas empreendedoras colaborativas associadas ao desenvolvimento de competências, redes de apoio e compartilhamento de saberes favorecem processos de inovação social e sustentabilidade organizacional (LAPOLLI *et al.*, 2002; SCHMITZ; LAPOLLI, 2012), revelando-se especialmente relevantes em contextos de vulnerabilidade social e desigualdade estrutural enfrentados por mulheres empreendedoras.

Embora os debates sobre gênero e raça tenham avançado, persiste uma desarticulação crítica entre esses eixos e o empreendedorismo coletivo, resultando na invisibilização das experiências de mulheres negras. Tal cenário denota um hiato epistemológico quanto às lógicas de resistência e geração de valor de grupos sub-





representados. Diante dessa lacuna, este estudo propõe-se a responder à seguinte questão norteadora: qual é o estado da produção científica internacional sobre as interseções entre empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial, e de que forma essa literatura abarca a atuação de mulheres negras?"

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a produção científica internacional sobre as interseções entre empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial, com ênfase na atuação de mulheres negras, por meio de uma análise bibliométrica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A crescente expansão da produção científica internacional, associada à complexidade dos debates contemporâneos nas áreas de gestão, empreendedorismo e ciências sociais aplicadas, evidencia a necessidade de métodos sistemáticos capazes de organizar, mapear e interpretar o conhecimento produzido em determinado campo científico. Nesse contexto, a bibliometria consolida-se como uma abordagem metodológica relevante para análise quantitativa da literatura científica, permitindo identificar padrões de publicação, estruturas intelectuais, redes de colaboração e tendências emergentes de investigação (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

A análise bibliométrica pode ser compreendida como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos à produção científica, possibilitando a mensuração e interpretação de dados relacionados à evolução do conhecimento em determinado domínio temático (DONTHU *et al.*, 2021). Além de contribuir para a identificação de autores, periódicos, países e áreas de maior relevância científica, a bibliometria permite reconhecer lacunas epistemológicas, fragmentações temáticas e espaços de investigação ainda pouco explorados.

Considerando a natureza interdisciplinar desta pesquisa, a abordagem bibliométrica mostrou-se adequada para compreender como os construtos empoderamento da mulher, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial vêm sendo desenvolvidos na literatura

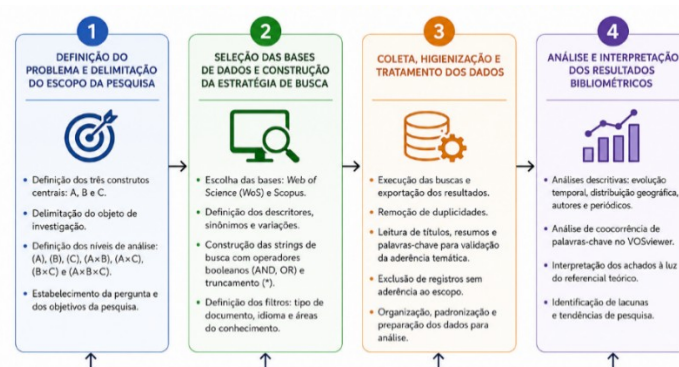




científica internacional, bem como para identificar o nível de aproximação temática entre esses campos.

A condução desta pesquisa seguiu as etapas metodológicas (Figura 1) propostas por Chueke e Amatucci (2015), organizadas em quatro momentos principais: (1) definição do problema e delimitação do escopo da pesquisa; (2) seleção das bases de dados e construção da estratégia de busca; (3) coleta, higienização e tratamento dos dados; e (4) análise e interpretação dos resultados bibliométricos.

Figura 1 – Fluxo metodológico da pesquisa bibliométrica



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Chueke e Amatucci (2015).

2.1 Definição do problema e delimitação do escopo

Na primeira etapa da pesquisa, delimitou-se o objeto de investigação a partir de três construtos centrais: empoderamento da mulher (A), empreendedorismo coletivo (B) e diversidade étnico-racial (C). A escolha desses eixos fundamenta-se na identificação de uma lacuna científica relacionada à limitada integração entre gênero, raça e coletivismo na literatura internacional sobre empreendedorismo.

Embora os construtos apresentem significativa consolidação científica quando analisados de forma isolada, observa-se reduzida articulação temática entre eles, especialmente no que se refere às experiências de mulheres negras em contextos coletivos de





empreendedorismo. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender o estado atual da produção científica internacional sobre essas interseções, identificando padrões de publicação, concentração geográfica, aproximações temáticas e possíveis lacunas epistemológicas. A análise foi desenvolvida em três níveis complementares: análise dos construtos de forma isolada; análise das combinações entre dois construtos; e, análise integrada dos três construtos simultaneamente.

2.2 Seleção das bases de dados e estratégia de busca

A operacionalização da pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, selecionadas em função de sua abrangência multidisciplinar, rigor científico e reconhecimento internacional como importantes fontes de indexação da produção científica global (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

A construção das estratégias de busca fundamentou-se nos três construtos centrais da pesquisa, sendo os descritores estruturados em língua inglesa, juntamente com seus respectivos sinônimos, variações terminológicas e expressões semanticamente equivalentes, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores e termos similares utilizados na pesquisa

Indicador	Construto (PT)	Construto (EN)	Termos Similares
A	Empoderamento da Mulher	Women's Empowerment	Female Empowerment; Women's Rights; Women Status; Women Entrepreneurship; Women Autonomy
B	Empreendedorismo Coletivo	Collective Entrepreneurship	Collaborative Entrepreneurship; Community Entrepreneurship; Group Entrepreneurship; Cooperative Entrepreneurship
C	Diversidade Étnico-Racial	Ethnic and Racial Diversity	Ethnic Diversity; Ethnoracial Diversity; Racial Inclusion; Ethnic Inclusion; Racial Equity

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).





As *strings* de busca foram elaboradas com a utilização dos operadores booleanos AND e OR. O operador AND foi empregado para restringir os resultados às interseções entre os construtos investigados, enquanto o operador OR foi utilizado para ampliar a recuperação de registros por meio da inclusão de termos equivalentes e variações semânticas. Além disso, utilizou-se o recurso de truncamento por meio do símbolo asterisco (*), permitindo contemplar diferentes variações morfológicas dos descritores empregados nas buscas.

As pesquisas foram realizadas em janeiro de 2026, sem delimitação temporal inicial, abrangendo todos os registros disponíveis nas bases até o período da coleta. Foram considerados apenas artigos científicos e revisões publicados em periódicos indexados, excluindo-se livros, capítulos, editoriais, resumos de eventos e documentos sem revisão por pares.

2.3 Coleta, higienização e tratamento dos dados

Após a execução das buscas, os registros recuperados foram submetidos às etapas de organização, padronização e higienização dos dados. Esse processo contemplou a identificação e remoção de duplicidades, inconsistências bibliográficas e documentos sem aderência temática ao escopo da pesquisa, conforme recomendado por Chueke e Amatucci (2015). A validação da aderência temática fundamentou-se na triagem criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave, assegurando que o *corpus* refletisse estritamente os construtos de empreendedorismo, gestão e diversidade étnico-racial.

Nesse processo, foram deliberadamente excluídos estudos de natureza estritamente técnica ou biomédica que, embora compartilhassem descritores comuns, não convergiam com a interface socio-organizacional proposta. Esta etapa de refinamento garantiu a integridade e a especificidade do conjunto de dados, que foi posteriormente estruturado para a análise bibliométrica quantitativa e o mapeamento das redes de coocorrência.





2.4 Análise bibliométrica e redes de coocorrência

O tratamento dos dados e a construção das redes bibliométricas foram operacionalizados no software VOSviewer, fundamentado no método *Visualization of Similarities* (VOS) (Moreira; Guimarães; Tsunoda, 2020). Utilizou-se a técnica de *Full Counting* para a coocorrência de palavras-chave, estabelecendo-se a frequência mínima de dois termos e a normalização por *association strength* para a identificação de clusters e intensidades associativas. Nas redes geradas, o tamanho dos nós denota a frequência dos descritores, enquanto as conexões expressam o vigor das relações temáticas. A investigação estruturou-se em quatro dimensões principais:

1. evolução temporal das publicações;
2. distribuição geográfica da produção científica;
3. autores e periódicos mais relevantes;
4. redes de coocorrência de palavras-chave.

Complementarmente, realizaram-se análises comparativas e interpretativas sob as óticas da gestão, diversidade e Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), visando descortinar não apenas padrões quantitativos, mas também os silêncios e fragmentações do campo investigado.

3. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Esta seção apresenta os resultados da análise bibliométrica realizada nas bases Web of Science (WoS) e Scopus, buscando compreender o comportamento científico dos construtos empoderamento da mulher, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial, bem como suas interseções temáticas na literatura internacional.

A análise foi estruturada em três níveis complementares: (1) investigação dos construtos de forma isolada; (2) análise das combinações entre dois construtos; e (3) análise





integrada dos três construtos simultaneamente. Essa organização possibilita compreender não apenas o nível de maturidade científica de cada temática, mas também identificar aproximações, fragmentações e lacunas epistemológicas existentes entre os campos investigados.

O Quadro 2 apresenta a síntese quantitativa dos resultados obtidos nas buscas realizadas nas bases Web of Science e Scopus, evidenciando o comportamento dos construtos antes e após a aplicação dos filtros metodológicos.

Quadro 2 – Resultado das buscas realizadas nas bases de dados

ID	Construtos	Base	Resultados Brutos	Após Filtros	Observação
A	Empoderamento da Mulher	WoS Scopus	12.131 47.655	5.696 30.481	Campo consolidado
B	Empreendedorismo Coletivo	WoS Scopus	460 705	284 498	Campo em desenvolvimento
C	Diversidade Étnico-Racial	WoS Scopus	11.092 9.809	3.449 6.168	Campo consolidado
A+B	Empoderamento da Mulher + Empreendedorismo Coletivo	WoS Scopus	10 23	6 15	Campo emergente
A+C	Empoderamento da Mulher + Diversidade Étnico-Racial	WoS Scopus	11 28	8 26	Campo emergente
B+C	Empreendedorismo Coletivo + Diversidade Étnico-Racial	WoS Scopus	0 0	0 0	Lacuna científica identificada
A+B+C	Todos os construtos combinados	WoS Scopus	0 0	0 0	Ineditismo absoluto

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A análise dos resultados evidencia significativa assimetria científica entre os construtos investigados. Os temas empoderamento da mulher (A) e diversidade étnico-racial (C) apresentam elevada densidade bibliográfica e ampla consolidação científica internacional, totalizando dezenas de milhares de registros nas bases analisadas. Em contrapartida, o





empreendedorismo coletivo (B) demonstra volume significativamente inferior de publicações, caracterizando-se como um campo científico ainda emergente na literatura internacional.

Observa-se redução progressiva do volume de publicações à medida que os construtos são combinados. Enquanto os campos analisados isoladamente apresentam elevada densidade científica, suas interseções revelam forte fragmentação temática e baixa articulação entre os debates acadêmicos.

Os resultados demonstram que a combinação entre empoderamento da mulher e empreendedorismo coletivo (A+B) resultou em apenas 6 registros na Web of Science e 15 na Scopus após aplicação dos filtros metodológicos. De forma semelhante, a interseção entre empoderamento da mulher e diversidade étnico-racial (A+C) apresentou 8 registros na WoS e 26 na Scopus, evidenciando que, embora exista aproximação temática entre gênero e raça, essa integração ainda ocorre de maneira limitada na literatura indexada de alto impacto.

O resultado mais expressivo da análise refere-se à ausência total de publicações para as combinações empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial (B+C), bem como para a integração simultânea dos três construtos (A+B+C), mesmo antes da aplicação dos filtros metodológicos. Tal cenário evidencia um importante vazio epistemológico na literatura científica internacional, indicando que as discussões relacionadas ao coletivismo empreendedor ainda permanecem desconectadas das abordagens sobre diversidade racial e empoderamento feminino.

Sob perspectiva quantitativa, os resultados revelam uma redução superior a 99% no volume de publicações quando os construtos são analisados de forma integrada, demonstrando elevada fragmentação temática entre os campos científicos investigados. Essa descontinuidade evidencia não apenas uma lacuna temática, mas também possíveis processos de invisibilização científica relacionados às experiências coletivas protagonizadas por mulheres negras no empreendedorismo. Além disso, os dados evidenciam forte concentração da produção científica em países do Norte Global, especialmente Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, indicando centralização epistêmica das principais abordagens teóricas relacionadas aos construtos investigados. Observa-se limitada representatividade de pesquisas





oriundas do Sul Global, particularmente em relação às experiências sociais, econômicas e organizacionais de mulheres negras em contextos coletivos de empreendedorismo.

Nesse sentido, os resultados bibliométricos não apenas evidenciam diferentes níveis de maturidade científica entre os construtos analisados, mas também revelam importantes silêncios científicos relacionados às interseções entre gênero, raça e coletivismo no campo do empreendedorismo contemporâneo.

3.1 Análise por construto isolado

A análise individualizada dos construtos permitiu mensurar a maturidade científica e as trajetórias evolutivas de cada campo, revelando disparidades significativas em termos de densidade e internacionalização. Enquanto o 'empoderamento feminino' e a 'diversidade étnico-racial' apresentam-se como domínios consolidados, com vasta produção bibliográfica, o 'empreendedorismo coletivo' emerge como um campo em estágio inicial de estruturação acadêmica. Adicionalmente, os dados evidenciam uma acentuada hegemonia do Norte Global (EUA e Reino Unido) na formulação das bases teóricas e metodológicas, em contraste com a participação ainda periférica do Sul Global nas discussões sobre coletivismo e nas vivências de grupos sub-representados.

As subseções seguintes aprofundam a análise bibliométrica de cada construto individualmente, considerando indicadores relacionados à evolução temporal das publicações, distribuição geográfica da produção científica, autores mais produtivos e principais tendências identificadas na literatura internacional.

3.1.1 Empoderamento da Mulher (A)

O construto Empoderamento da Mulher apresenta elevada densidade científica nas bases Web of Science e Scopus, configurando-se como um campo consolidado,



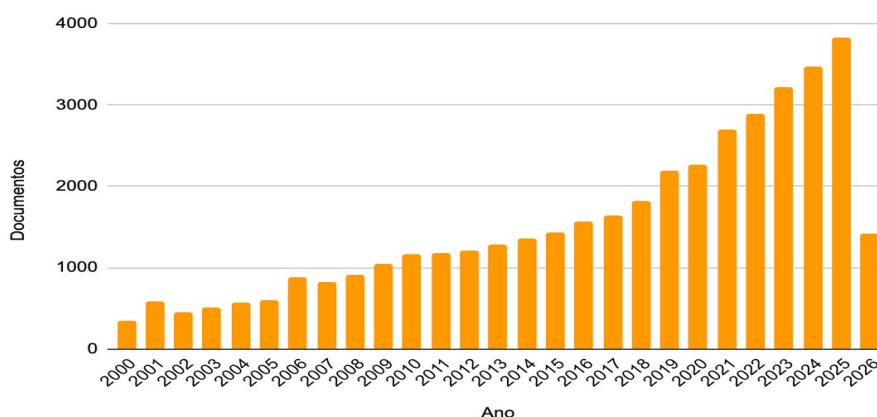


interdisciplinar e em contínua expansão na literatura internacional. Os resultados evidenciam que as discussões relacionadas à autonomia feminina, equidade de gênero, inclusão social e participação econômica das mulheres vêm assumindo crescente relevância acadêmica nas últimas décadas.

Na base Scopus, o primeiro registro identificado associado ao tema data de 1854, com a publicação do artigo *Women's Rights*, no periódico *Notes and Queries*, de Londres. O estudo representa um dos primeiros registros científicos relacionados à condição feminina na sociedade ocidental, problematizando a exclusão das mulheres das esferas política, jurídica e social. Esse dado evidencia que as discussões sobre direitos e emancipação feminina possuem trajetória histórica extensa na literatura científica internacional.

A evolução temporal das publicações demonstra crescimento gradual ao longo do século XX e expansão expressiva a partir da década de 2000, especialmente após 2010, período marcado pela intensificação dos debates globais relacionados à igualdade de gênero, direitos humanos, diversidade e inclusão. O ápice da produção científica ocorreu em 2025, totalizando 3.829 publicações indexadas na Scopus, evidenciando forte consolidação contemporânea do campo.

Gráfico 1 – Evolução temporal das publicações sobre Empoderamento da Mulher (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)



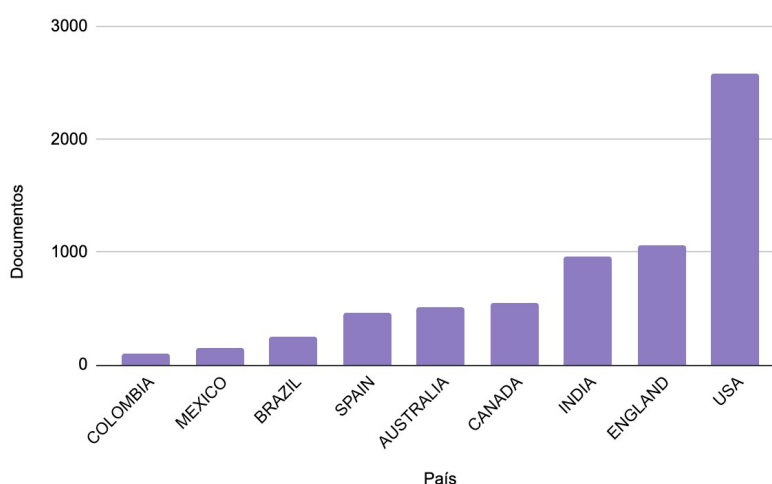


Sob perspectiva quantitativa, os resultados revelam crescimento exponencial da produção científica nas últimas duas décadas, indicando ampliação significativa do interesse acadêmico internacional sobre as relações entre gênero, autonomia, participação econômica e desenvolvimento social.

Entre os estudos de maior impacto destaca-se a obra de Kabeer (1999), amplamente reconhecida na literatura sobre empoderamento feminino. A autora propõe um modelo analítico fundamentado em três dimensões interdependentes — recursos, autonomia e conquistas, defendendo que o empoderamento não pode ser reduzido exclusivamente a indicadores econômicos, mas deve ser compreendido como fenômeno multidimensional influenciado por normas sociais, relações de poder e contextos culturais específicos.

A distribuição geográfica da produção científica demonstra forte participação de países do Sul Global, especialmente no contexto latino-americano. Na Web of Science, o Brasil destaca-se como principal produtor científico sobre a temática, totalizando 140 publicações, seguido por México e Colômbia. Esse cenário evidencia a relevância regional das discussões relacionadas à desigualdade de gênero, autonomia econômica e inclusão social.

Gráfico 2 – Distribuição geográfica das publicações sobre Empoderamento da Mulher (WoS)



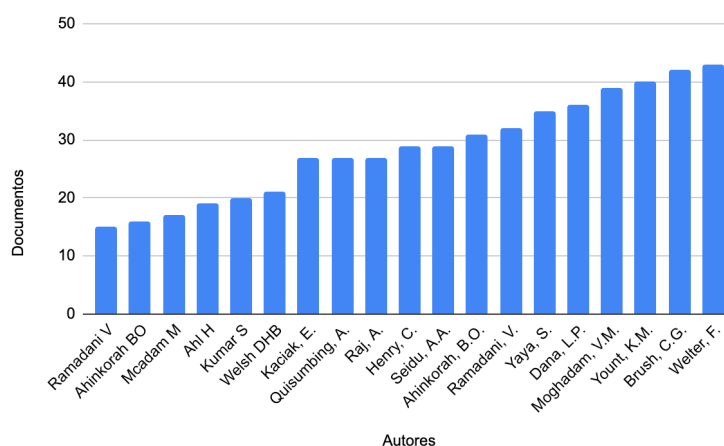
Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)





A análise dos autores mais produtivos demonstra baixa concentração de publicações individuais, indicando que o campo apresenta caráter descentralizado, interdisciplinar e marcado pela construção coletiva do conhecimento científico.

Gráfico 3 – Autores mais produtivos sobre Empoderamento da Mulher - Scopus e Web of Science



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Os resultados evidenciam que o empoderamento feminino constitui um dos campos mais consolidados entre os construtos analisados, apresentando ampla diversidade temática e forte inserção em debates relacionados à inclusão, desenvolvimento social, direitos humanos e transformação organizacional.

3.1.2 Empreendedorismo Coletivo (B)

O construto Empreendedorismo Coletivo apresenta volume significativamente inferior de publicações quando comparado aos demais construtos investigados, caracterizando-se como um campo científico emergente na literatura internacional. Apesar do crescimento observado nos últimos anos, os resultados indicam que as discussões relacionadas ao



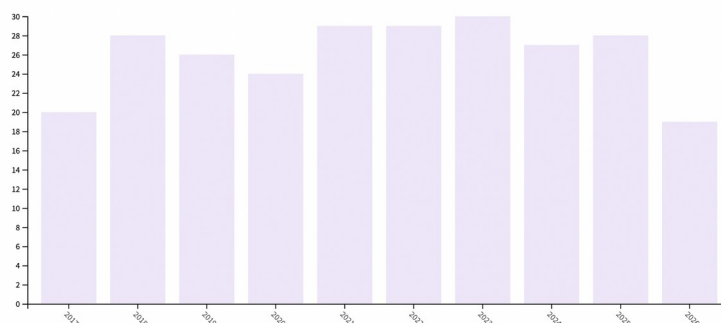


coletivismo empreendedor ainda permanecem em processo de consolidação teórica e metodológica.

Na base Scopus, o primeiro registro identificado data de 1983, a partir do estudo de Hooper e Walker, que propõe uma reconfiguração das políticas industriais ao incorporar práticas cooperativas e colaborativas como estratégias de desenvolvimento econômico. Esse marco evidencia que o empreendedorismo coletivo surge inicialmente associado às discussões sobre cooperação produtiva, desenvolvimento regional e fortalecimento comunitário.

A análise temporal das publicações demonstra baixa densidade científica até meados da década de 2010, seguida por crescimento gradual nos anos mais recentes. Embora o volume de publicações permaneça reduzido quando comparado aos demais construtos analisados, observa-se tendência ascendente de interesse acadêmico internacional sobre práticas empreendedoras colaborativas, redes de cooperação e empreendedorismo social.

Gráfico 4 – Evolução temporal das publicações sobre Empreendedorismo Coletivo (WoS)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Os resultados quantitativos evidenciam que o empreendedorismo coletivo ainda ocupa espaço periférico na literatura científica internacional, especialmente quando comparado às abordagens tradicionais do empreendedorismo individual e da inovação empresarial.

Entre os trabalhos de maior relevância destaca-se o estudo de Ribeiro-Soriano e Urbano (2009), que compreende o empreendedorismo como fenômeno coletivo

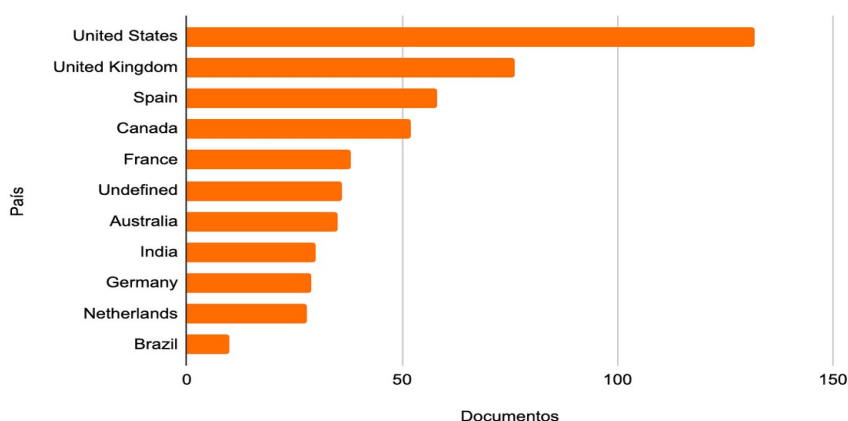




fundamentado na interação entre múltiplos atores, redes de relacionamento e processos colaborativos de tomada de decisão.

A distribuição geográfica da produção científica demonstra forte concentração em países do Norte Global, especialmente Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Canadá. Observa-se baixa representatividade de países latino-americanos e limitada participação do Brasil nas bases analisadas.

Gráfico 5 – Distribuição geográfica das publicações sobre Empreendedorismo Coletivo (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Esse cenário evidencia que o debate científico sobre empreendedorismo coletivo ainda permanece predominantemente concentrado em economias centrais, indicando limitada exploração da temática em contextos periféricos e emergentes.

Além disso, os resultados sugerem que as discussões sobre empreendedorismo coletivo ainda apresentam baixa integração com debates relacionados à diversidade, inclusão social e desigualdades estruturais, aspecto que se torna ainda mais evidente nas análises das interseções entre os construtos.



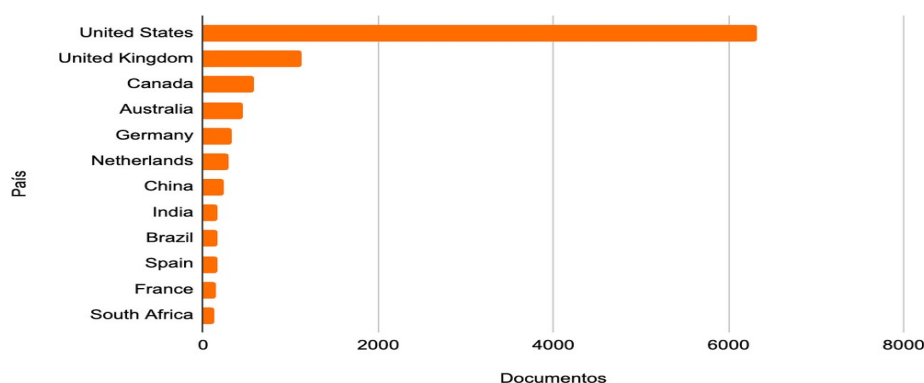


3.1.3 Diversidade Étnico-Racial (C)

O construto Diversidade Étnico-Racial apresenta elevada consolidação científica nas bases investigadas, configurando-se como um campo interdisciplinar amplamente desenvolvido na literatura internacional contemporânea. Os resultados evidenciam crescimento significativo das discussões relacionadas à inclusão racial, equidade, representatividade e justiça social nas últimas décadas.

A análise bibliométrica demonstra forte concentração da produção científica em países anglófonos, especialmente Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália. Esse comportamento evidencia centralização epistêmica das principais abordagens teóricas relacionadas à diversidade racial e às discussões sobre inclusão social nas organizações e instituições contemporâneas.

Gráfico 6 – Distribuição geográfica das publicações sobre Diversidade Étnico-Racial (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

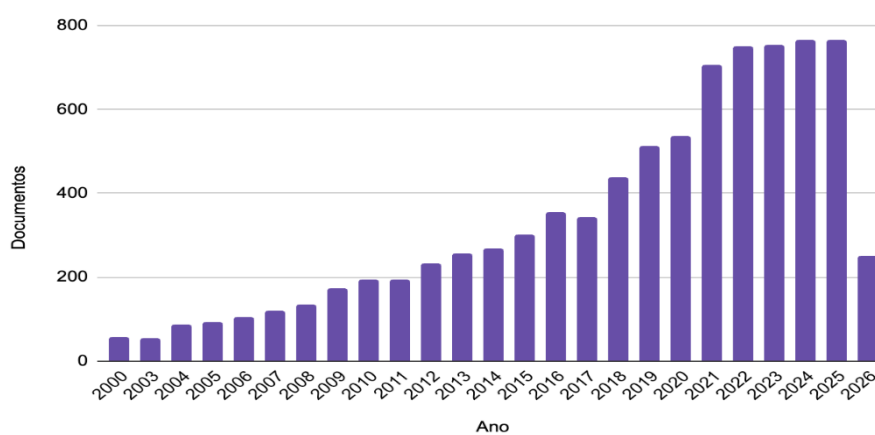
Os Estados Unidos lideram amplamente a produção científica relacionada ao tema, consolidando-se como principal centro internacional de pesquisas sobre diversidade racial, inclusão e desigualdade étnica. Observa-se também crescimento gradual da participação de países emergentes, como China, Índia e Brasil, indicando processo parcial de descentralização da produção científica internacional.





A evolução temporal das publicações demonstra crescimento contínuo entre 2017 e 2022, seguido por estabilização em patamares elevados entre 2022 e 2024. Esse comportamento evidencia fortalecimento contemporâneo das discussões relacionadas à diversidade, inclusão racial e justiça social no campo organizacional e institucional.

Gráfico 7 – Evolução temporal das publicações sobre Diversidade Étnico-Racial (WoS)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Sob perspectiva quantitativa, os resultados demonstram que o construto apresenta elevada maturidade científica, consolidando-se como um dos principais campos contemporâneos relacionados às discussões sobre inclusão, representatividade e equidade social. Entretanto, apesar da ampla consolidação científica observada, os resultados também evidenciam forte concentração das abordagens teóricas em contextos anglófonos e limitada integração com perspectivas oriundas do Sul Global, especialmente em relação às experiências sociais e econômicas de grupos racializados em contextos de empreendedorismo coletivo. Esse cenário evidencia que, embora a diversidade étnico-racial constitua um campo consolidado na literatura internacional, ainda permanecem lacunas relevantes relacionadas à articulação entre raça, empreendedorismo e práticas colaborativas de geração de valor e transformação social.





3.2 Análise Das Combinações Entre os Construtos

A análise das interseções entre empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial revela um paradoxo: apesar da solidez individual de cada eixo, suas correlações na literatura internacional são marcadas por profunda fragmentação. Enquanto a convergência entre gênero e raça apresenta maior densidade e aproximação teórica, o vínculo entre empoderamento e coletivismo permanece em estágio incipiente. Notadamente, a ausência absoluta de registros conectando empreendedorismo coletivo à diversidade étnico-racial descortina um expressivo vazio epistemológico, evidenciando uma desarticulação científica que compromete a compreensão integrada dessas realidades sociais.

Sob perspectiva quantitativa, os resultados indicam redução superior a 99% no volume de publicações quando os construtos passam a ser analisados de forma combinada, demonstrando que os debates relacionados ao coletivismo empreendedor ainda permanecem pouco articulados às discussões sobre diversidade racial e empoderamento feminino.

Além disso, as análises evidenciam concentração da produção científica em países do Norte Global, especialmente Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Índia, indicando centralização epistêmica das principais abordagens teóricas relacionadas às interseções investigadas. Observa-se limitada participação de países latino-americanos e reduzida inserção de perspectivas oriundas do Sul Global, particularmente no que se refere às experiências de mulheres negras em práticas coletivas de empreendedorismo.

As subseções seguintes aprofundam a análise de cada combinação temática, considerando indicadores relacionados à evolução temporal das publicações, distribuição geográfica da produção científica e principais tendências identificadas nas bases Web of Science e Scopus.

3.2.1 Empoderamento da Mulher e Empreendedorismo Coletivo (A+B)



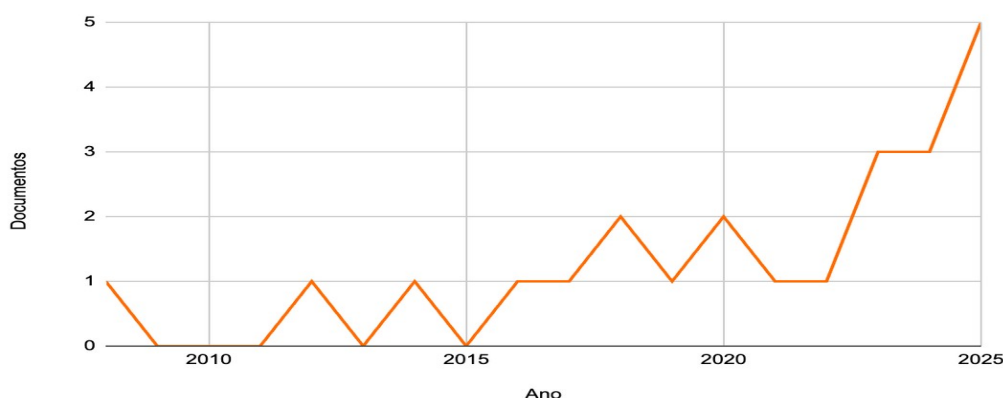


A combinação entre os construtos empoderamento da mulher e empreendedorismo coletivo apresentou reduzido volume de publicações nas bases Web of Science e Scopus, evidenciando um campo científico ainda emergente e pouco consolidado na literatura internacional. Após aplicação dos filtros metodológicos, foram identificados apenas 6 registros na Web of Science e 15 na Scopus, demonstrando limitada articulação temática entre os debates relacionados à autonomia feminina e às práticas coletivas de empreendedorismo.

Os resultados evidenciam que, embora o empreendedorismo feminino constitua um campo amplamente consolidado na literatura científica contemporânea, sua aproximação com abordagens colaborativas e coletivistas ainda ocorre de forma incipiente. Esse comportamento sugere predominância de perspectivas individualistas nas pesquisas sobre empreendedorismo feminino, historicamente orientadas para discussões relacionadas à liderança individual, autonomia financeira e criação de negócios próprios.

A evolução temporal das publicações demonstra baixa densidade científica entre 2008 e 2015, seguida por crescimento gradual entre 2016 e 2020 e expansão mais significativa a partir de 2023. Esse comportamento evidencia que as discussões sobre empreendedorismo coletivo associado ao empoderamento feminino passaram a ganhar maior visibilidade acadêmica apenas nos anos mais recentes.

Gráfico 8 – Evolução temporal da produção científica: construtos A+B (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

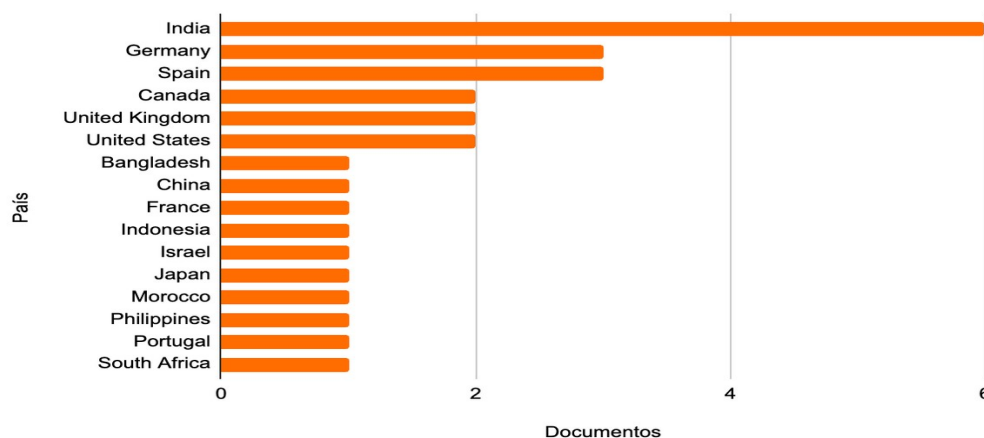




Sob perspectiva quantitativa, observa-se crescimento moderado da produção científica nos últimos anos, indicando ampliação progressiva do interesse acadêmico pelas relações entre colaboração, coletivismo, empreendedorismo feminino e desenvolvimento social. Ainda assim, o reduzido número de publicações evidencia que o campo permanece em estágio inicial de consolidação científica.

Entre os trabalhos de maior relevância destaca-se o estudo de Castellanza (2022), que discute criticamente o empreendedorismo feminino como mecanismo de combate à pobreza, emancipação social e enfrentamento das desigualdades estruturais. A autora problematiza a instrumentalização do empreendedorismo feminino em políticas neoliberais, defendendo a necessidade de abordagens mais críticas e coletivas sobre os processos de autonomia econômica das mulheres. A distribuição geográfica da produção científica demonstra forte concentração em países como Índia, Alemanha e Espanha, evidenciando que as discussões relacionadas ao empreendedorismo coletivo feminino vêm sendo desenvolvidas predominantemente em contextos internacionais específicos.

Gráfico 9 – Distribuição geográfica da produção científica: construtos A+B (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)





Observa-se ausência do Brasil entre os principais países produtores sobre a temática, evidenciando uma relevante lacuna científica nacional relacionada às práticas coletivas de empreendedorismo desenvolvidas por mulheres.

Além disso, a análise temática dos estudos identificados demonstra predominância de abordagens associadas ao empreendedorismo social, cooperativismo, inclusão produtiva e desenvolvimento comunitário, enquanto discussões relacionadas à diversidade étnico-racial e às experiências de mulheres negras permanecem praticamente ausentes.

Esse cenário evidencia que, embora existam avanços nas discussões sobre empreendedorismo feminino e práticas colaborativas, a literatura científica ainda apresenta limitada integração entre gênero, coletivismo e interseccionalidade racial, reforçando a necessidade de investigações futuras capazes de compreender essas relações de maneira mais articulada e multidimensional.

3.2.2 Empoderamento da Mulher e Diversidade Étnico-Racial (A+C)

A combinação entre os construtos empoderamento da mulher e diversidade étnico-racial apresentou maior volume de publicações quando comparada às demais interseções analisadas, evidenciando maior proximidade temática entre os debates relacionados a gênero, raça, inclusão e desigualdade social. Após aplicação dos filtros metodológicos, foram identificados 8 registros na Web of Science e 26 registros na Scopus, caracterizando um campo científico emergente, porém mais consolidado do que as combinações envolvendo o empreendedorismo coletivo.

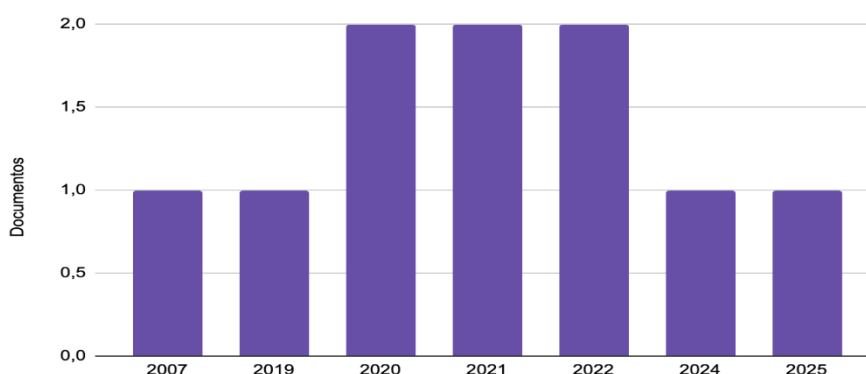
Os resultados demonstram que as discussões interseccionais relacionadas às experiências femininas racializadas vêm assumindo crescente relevância na literatura científica contemporânea, especialmente diante da ampliação dos debates sobre inclusão, justiça social, representatividade e equidade nas organizações e instituições sociais. A evolução temporal das publicações evidencia baixa densidade científica até meados da década de 2010, seguida por crescimento gradual e contínuo nos anos posteriores, especialmente após





2015. Esse comportamento demonstra fortalecimento progressivo das abordagens interseccionais na produção científica internacional, impulsionado pelas discussões contemporâneas sobre feminismo negro, diversidade e direitos sociais.

Gráfico 10 – Evolução temporal da produção científica: construtos A+C (WoS)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Sob perspectiva quantitativa, observa-se ampliação gradual do interesse acadêmico pelas relações entre gênero e raça, evidenciando que as abordagens interseccionais vêm conquistando maior espaço na literatura científica internacional. Ainda assim, o reduzido número de publicações demonstra que o campo permanece em processo de consolidação, especialmente quando comparado aos construtos analisados isoladamente.

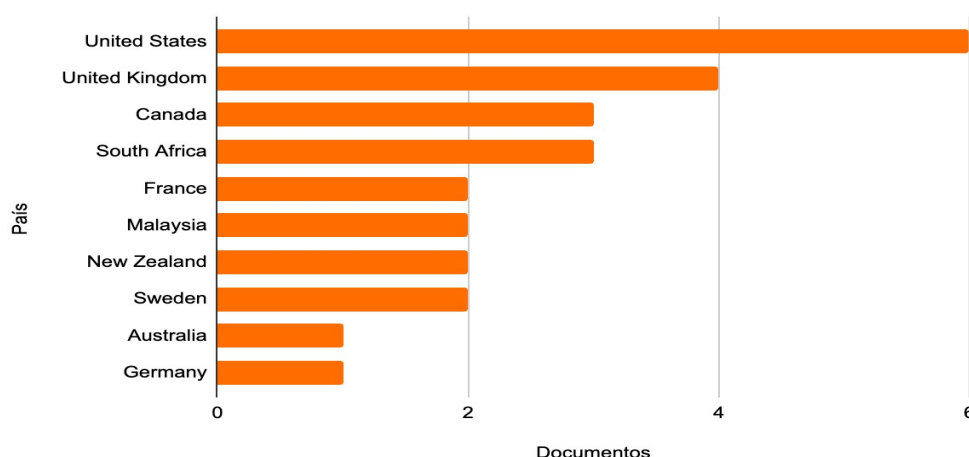
A análise temática dos estudos identificados revela predominância de discussões relacionadas à inclusão social, representatividade feminina, desigualdades estruturais, mercado de trabalho e experiências de discriminação racial e de gênero. Observa-se forte presença de abordagens sociológicas e críticas voltadas à compreensão das múltiplas formas de exclusão enfrentadas por mulheres racializadas em diferentes contextos sociais e organizacionais.





A distribuição geográfica da produção científica evidencia forte concentração nos Estados Unidos e Reino Unido, indicando centralização epistêmica das principais abordagens teóricas relacionadas à interseccionalidade entre gênero e raça.

Gráfico 11 – Distribuição geográfica da produção científica: construtos A+C (Scopus)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Esse cenário demonstra que as principais discussões científicas sobre empoderamento feminino e diversidade étnico-racial ainda permanecem predominantemente vinculadas a contextos anglófonos e às perspectivas teóricas desenvolvidas no Norte Global.

Observa-se ausência do Brasil entre os principais países produtores sobre a temática, aspecto que evidencia limitada inserção da produção científica nacional nas bases indexadas de maior impacto internacional. Tal cenário reforça a necessidade de ampliação das investigações brasileiras relacionadas às experiências de mulheres negras, especialmente em contextos organizacionais, sociais e empreendedores.

Além disso, apesar do avanço observado nas discussões interseccionais, os resultados demonstram que os estudos identificados permanecem predominantemente concentrados em abordagens sociais e institucionais, apresentando reduzida integração com debates





relacionados ao empreendedorismo coletivo, inovação social e construção colaborativa do conhecimento.

Dessa forma, embora a combinação entre empoderamento da mulher e diversidade étnico-racial apresente maior densidade científica em relação às demais interseções analisadas, os resultados evidenciam que ainda persistem importantes lacunas relacionadas à articulação entre gênero, raça e práticas coletivas de empreendedorismo, especialmente no contexto das experiências protagonizadas por mulheres negras.

3.2.3 Empreendedorismo Coletivo e Diversidade Étnico-Racial (B+C)

A ausência absoluta de registros cruzando 'empreendedorismo coletivo' e 'diversidade étnico-racial' nas bases Web of Science e Scopus revela um crítico vazio epistemológico na literatura de alto impacto.

Este silenciamento indica uma descontinuidade temática onde o empreendedorismo coletivo permanece circunscrito a métricas econômicas e cooperativistas tradicionais, enquanto os estudos de diversidade se concentram em vertentes sociológicas e institucionais. Tal fragmentação resulta na invisibilização de práticas coletivas como estratégias de resistência e sobrevivência econômica de grupos racializados. Assim, a literatura falha em capturar a geração compartilhada de valor e o fortalecimento comunitário em contextos de exclusão social, evidenciando que a transversalidade entre esses campos ainda é uma fronteira científica a ser explorada.

Além disso, os resultados reforçam a centralização epistêmica da produção científica internacional, indicando que determinadas experiências sociais e econômicas continuam marginalizadas nos principais circuitos de produção e disseminação do conhecimento científico.





3.3 Análise da Combinação dos Três Construtos (A+B+C)

A análise integrada dos três construtos revelou uma lacuna científica absoluta, constituindo-se como o resultado de maior envergadura deste estudo. A completa ausência de produções indexadas que articulem simultaneamente gênero, raça e coletivismo no contexto empreendedor sinaliza um silenciamento acadêmico sobre a interseccionalidade desses fenômenos. Tal cenário confirma que, apesar da maturidade individual de cada eixo temático, a literatura contemporânea ainda carece de modelos teóricos capazes de sistematizar o fenômeno empreendedor em sua multidimensionalidade social, evidenciando uma fronteira de conhecimento ainda não explorada pela ciência de alto impacto

O cenário de fragmentação identificado reflete a incapacidade da literatura de alto impacto em capturar a interseccionalidade entre gênero, raça e coletivismo. Enquanto as abordagens predominantes privilegiam o individualismo ou análises institucionais estanques, as vivências de mulheres negras em empreendimentos coletivos são sistematicamente marginalizadas. Essa lacuna epistemológica é particularmente crítica, pois desconsidera que a colaboração e o compartilhamento de conhecimento constituem pilares de resistência e sobrevivência em contextos de exclusão social. Portanto, a inexistência desses registros nas bases investigadas aponta para a necessidade premente de descolonizar e expandir as fronteiras do pensamento organizacional contemporâneo.

Quantitativamente, a retração absoluta da produção científica ao integrar os três eixos ratifica uma profunda desarticulação temática, exigindo agendas interdisciplinares que conectem gênero, raça e coletivismo à luz do empreendedorismo social. Essa lacuna reflete a hegemonia epistêmica do Norte Global, cuja literatura de alto impacto ainda falha em incorporar as gramáticas organizacionais do Sul Global. O resultado é a marginalização sistemática das experiências de mulheres negras em contextos periféricos, cujas lógicas de colaboração e construção de conhecimento permanecem invisibilizadas nos principais circuitos acadêmicos internacionais.





A ausência de registros para a tríade investigada, sob a ótica de Donthu *et al.* (2021), transcende a mera lacuna técnica para configurar-se como um espaço de ineditismo interdisciplinar. Ao evidenciar o vazio científico em torno da convergência entre gênero, raça e coletivismo, este estudo atua como um catalisador para investigações futuras sobre o protagonismo de mulheres negras em contextos periféricos. Fortalecer essa vertente no Sul Global é imperativo para descolonizar as práticas de gestão, promovendo perspectivas que reconheçam a complexidade e a multidimensionalidade das experiências sociais no fenômeno empreendedor contemporâneo.

3.4 Análise das Redes de Coocorrência de Palavras-chave

A análise das redes de coocorrência de palavras-chave foi realizada com o suporte do software VOSviewer, utilizando os registros extraídos da base Web of Science. Essa etapa teve como objetivo identificar relações temáticas, proximidade conceitual e padrões de associação entre os descritores relacionados aos construtos investigados.

As redes bibliométricas foram construídas a partir das combinações A+B e A+C, considerando que as combinações B+C e A+B+C não apresentaram registros nas bases analisadas. O método adotado permitiu visualizar a estrutura temática dos campos investigados, bem como compreender os níveis de integração entre os debates relacionados ao empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial.

No VOSviewer, o tamanho dos nós representa a frequência de ocorrência dos termos, enquanto as conexões indicam a intensidade das associações temáticas estabelecidas entre os descritores. Já os agrupamentos em clusters evidenciam proximidade conceitual entre os temas investigados, permitindo identificar estruturas centrais e periféricas na produção científica analisada.

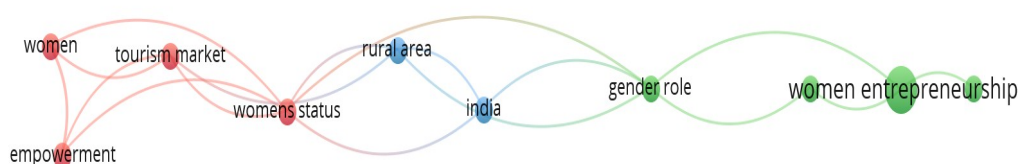
A rede de coocorrência referente à combinação entre empoderamento da mulher e empreendedorismo coletivo (A+B) evidencia fragmentação temática e baixa densidade de conexões entre os descritores centrais. Observa-se predominância de termos relacionados ao





empreendedorismo feminino sob perspectivas econômicas, mercadológicas e de desenvolvimento social, enquanto descritores associados à diversidade racial aparecem ausentes ou periféricos na estrutura da rede.

Figura 1 – Rede de coocorrência de palavras-chave: construtos A+B (VOSviewer/WoS)



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no VOSviewer (2026)

Os resultados demonstram que as discussões relacionadas ao empreendedorismo feminino permanecem predominantemente vinculadas a abordagens individualistas e econômicas, apresentando reduzida integração com perspectivas interseccionais ou coletivistas. Além disso, observa-se limitada aproximação entre os debates sobre colaboração, coletivismo e inclusão social, evidenciando baixa consolidação científica das interseções entre os construtos. A análise da rede referente à combinação entre empoderamento da mulher e diversidade étnico-racial (A+C) apresenta maior densidade temática e maior número de conexões entre os descritores investigados. Observa-se formação de clusters relacionados a gênero, inclusão, diversidade, desigualdade social e representatividade, indicando maior proximidade científica entre os debates relacionados à interseccionalidade de gênero e raça.





Figura 2 – Rede de coocorrência de palavras-chave: construtos A+C (VOSviewer/WoS)



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no VOSviewer (2026)

A rede evidencia forte concentração temática em abordagens sociológicas, institucionais e organizacionais, especialmente relacionadas aos contextos dos Estados Unidos e do Reino Unido. Os resultados reforçam a centralização epistêmica das discussões sobre gênero e raça em perspectivas predominantemente anglófonas, indicando limitada inserção de abordagens oriundas do Sul Global.

Além disso, observa-se que os descritores relacionados ao empreendedorismo coletivo permanecem ausentes ou pouco conectados na estrutura da rede, evidenciando que as discussões sobre diversidade étnico-racial ainda apresentam reduzida aproximação com práticas colaborativas de empreendedorismo e construção coletiva do conhecimento.

De maneira geral, as redes de coocorrência confirmam os resultados quantitativos apresentados anteriormente, evidenciando baixa integração temática entre os construtos investigados e forte fragmentação científica entre os campos relacionados ao empreendedorismo coletivo, empoderamento feminino e diversidade étnico-racial.

Os resultados também demonstram que os debates sobre gênero e raça vêm sendo desenvolvidos de forma mais consolidada na literatura internacional, enquanto o empreendedorismo coletivo permanece periférico e pouco articulado às discussões





interseccionais contemporâneas. Essa fragmentação temática evidencia importantes espaços de investigação ainda pouco explorados, especialmente no que se refere às experiências de mulheres negras em contextos coletivos de empreendedorismo.

Nesse sentido, a análise das redes bibliométricas reforça a existência de uma relevante lacuna epistemológica relacionada à integração entre coletivismo, gênero e diversidade racial, evidenciando a necessidade de ampliação de pesquisas interdisciplinares capazes de compreender essas relações de maneira mais articulada, contextualizada e socialmente inclusiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento bibliométrico nas bases Web of Science e Scopus revelou uma acentuada heterogeneidade na maturidade dos construtos. Enquanto o 'empoderamento feminino' e a 'diversidade étnico-racial' desfrutam de robusta consolidação acadêmica impulsionados por agendas globais de equidade e justiça social o 'empreendedorismo coletivo' permanece em um estágio embrionário. Essa disparidade reflete-se na análise das interseções: observa-se uma retração quantitativa severa conforme os eixos são integrados, evidenciando que a literatura contemporânea, embora densa em temas isolados, ainda carece de uma articulação sistêmica e interdisciplinar entre os campos

O achado central desta investigação reside na vacuidade documental quanto às interseções entre empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial (B+C), bem como na integração da tríade completa (A+B+C). A retração superior a 99% no volume de publicações ao cruzar os eixos revela uma descontinuidade temática crítica e um vazio epistemológico na literatura de alto impacto. Este cenário denuncia a invisibilização sistemática das experiências coletivas protagonizadas por mulheres negras, evidenciando que as discussões sobre gestão ainda carecem de uma articulação efetiva entre o coletivismo e a interseccionalidade de gênero e raça.





As análises das redes de coocorrência de palavras-chave reforçaram esse diagnóstico ao evidenciarem baixa integração temática entre os descritores investigados, bem como forte centralização epistêmica da produção científica em países do Norte Global, especialmente Estados Unidos e Reino Unido. Observou-se limitada participação de perspectivas oriundas do Sul Global, particularmente relacionadas às experiências sociais, econômicas e organizacionais de mulheres negras em contextos colaborativos e comunitários.

Em resposta à pergunta de pesquisa proposta, qual é o estado da produção científica internacional sobre as interseções entre empoderamento feminino, empreendedorismo coletivo e diversidade étnico-racial, e em que medida essa literatura contempla a atuação de mulheres negras? — os resultados demonstram que essa produção científica ainda é incipiente, fragmentada e pouco consolidada nas bases indexadas de maior impacto internacional.

As contribuições deste estudo transcendem o mapeamento bibliométrico ao fundir as dimensões teóricas, metodológicas e sociais em prol de uma ciência mais inclusiva. Ao identificar lacunas na literatura de alto impacto, o trabalho aproxima o empreendedorismo da gestão do conhecimento, valorizando as redes sociais e o coletivismo como eixos de inovação. Paralelamente, atua como um manifesto pela visibilidade das práticas de resistência de mulheres negras no Sul Global, propondo o rompimento de barreiras estruturais. Assim, a pesquisa não apenas revela vazios científicos, mas orienta a construção de novas arquiteturas de gestão voltadas à justiça social e à diversidade produtiva.

Os resultados reforçam o potencial desta pesquisa para orientar programas de desenvolvimento social e inclusão produtiva. Reconhecendo-se as fronteiras metodológicas das bases indexadas, o estudo convoca a academia a explorar vivências qualitativas e redes de apoio comunitário de grupos racializados. Mais do que um 'vazio científico', o silêncio documental aqui evidenciado denuncia uma omissão histórica sobre as experiências de mulheres negras. Portanto, o avanço proposto não é apenas acadêmico, mas um movimento de justiça social que reivindica novos marcos teóricos para o empreendedorismo, capazes de integrar diversidade e coletivismo como eixos de transformação social.





NOTA DE TRANSPARÊNCIA TECNOLÓGICA E AUTORIA

Como suporte metodológico e textual, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa, incluindo Google AI Studio, Gemini e ChatGPT, com a finalidade de auxiliar na organização estrutural do trabalho, refinamento textual e sistematização de ideias. Todos os conteúdos produzidos com apoio dessas ferramentas foram criticamente revisados, validados pelas autoras e fundamentados em referências científicas. As autoras declaram que a concepção teórica, análise dos dados, interpretação dos resultados e redação final deste artigo são de sua exclusiva responsabilidade intelectual.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Melissa Ribeiro do; WILLERDING, Inara Antunes Vieira; LAPOLLI, Édis Mafrá. Só podia ser mulher: mulheres empreendedoras superando barreiras no mundo digital. *In: LAPOLLI, Édis Mafrá; WILLERDING, Inara Antunes Vieira; SOUZA, Vitória Augusta Braga de (org.). Comportamento empreendedor*. Florianópolis: Pandion, 2021. p. 151-173.

CARNEIRO, Sueli Carneiro. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, set./dez. 2003.

CASTELLANZA, L. Discipline, abjection, and poverty alleviation through entrepreneurship: a constitutive perspective. **Journal of Business Venturing**, v. 37, n. 1, art. 106032, 2022.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. DOI: 10.18568/1980-4865.1021-5.





DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285-296, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter Drucker. **Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship**. São Paulo: Pioneira, 1987.

GOOGLE. **Google AI Studio**. Mountain View: Google, 2024. Disponível em: [Google AI Studio](#). Acesso em: jan. 2026.

HOOKS, Bell Hooks. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

HOOPER, Diana. Innovative and cooperative entrepreneurship: towards a new thrust in industrial development policy. In: HAMILTON, F. E. I.; LINGE, G. J. R. (eds.). **Regional Economic and Industrial Systems**. Amsterdam: North-Holland/Elsevier, 1983.

KABEER, Naila Kabeer. Resources, agency, achievements: reflections on the measurement of women's empowerment. **Development and Change**, v. 30, n. 3, p. 435-464, 1999.

LAPOLLI, Édis Mafra *et al.* Um enfoque empreendedor para a educação à distância – LED/UFSC. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2002.

MOREIRA, Jonathan Rosa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TSUNODA, Denise Fukumi. Produção científica brasileira em organização e representação do conhecimento: análise bibliométrica no período de 1972 a 2019. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. esp., p. 1-28, 2020.

RIBEIRO, Djamila Ribeiro. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIBEIRO-SORIANO, Domingo; URBANO, David. A review of collaborative entrepreneurship: an integrated approach between business decisions and negotiations. **Group Decision and Negotiation**, v. 18, n. 5, p. 411-414, 2009.





SCHMITZ, A. L.; LAPOLLI, Édis Mafrá. **Empreendedorismo coletivo: práticas e competências.** Florianópolis: Pandion, 2012.

SCHUMPETER, Joseph Alois Schumpeter. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

WILLERDING, Inara Antunes Vieira. Empreendedorismo e jovens empreendedores. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 246-277, 2009.

WILLERDING, Inara Antunes Vieira. **Empreendedorismo em organização pública intensiva em conhecimento: um estudo de caso.** 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WOMEN'S rights. **Notes and Queries**, Londres, série 1, v. X, n. 269, p. 505, 1854.

Recebido em: 03/04/2026

Aprovado em: 06/05/2026

Publicado em: 04/06/2026

